

Loyola deixa BC criticando a troca constante de dirigentes

BRASÍLIA — Deixando de lado a discrição que manteve nos últimos 30 dias, quando esteve demissionário, o economista Gustavo Loyola deixou a presidência do Banco Central ontem com um duro desabafo contra a troca constante de dirigentes do BC, o “alto grau de descontinuidade das políticas econômicas” e o hábito de se abandonar as medidas antiinflacionárias no país antes que apresentem resultados. O discurso, entendido como

uma crítica ao presidente Itamar Franco, levou o ministro da Fazenda, Eliseu Resende, a improvisar uma resposta.

— Essa descontinuidade é normal e natural, é somente de homens e não de instituições. Os homens mudam, mas ficam as estruturas, os princípios e os critérios — declarou o ministro.

No discurso de despedida, Loyola também criticou a saída do seu diretor de política monetá-

ria, João Heraldo Lima — indicado para permanecer no cargo pelo novo presidente do BC, Paulo César Ximenes, mas vetado pelo presidente Itamar. Loyola fez votos de que Heraldo volte um dia à instituição para continuar seu trabalho “abruptamente interrompido”.

O presidente demissionário do BC agradeceu pelo “digno comportamento” de Eliseu em seus últimos dias no banco. Fez questão, porém, de ressaltar sua sa-

tisfação por ter trabalhado com “homens públicos do quilate de Gustavo Krause e Paulo Haddad”, antecessores do atual ministro da Fazenda.

A cerimônia de transmissão de cargo foi assistida por mais de 400 pessoas, entre elas o advogado-geral da União, José de Castro, os ministros do Planejamento, Yeda Crusius, da Educação, Murílio Hingel, e da Saúde, Jamil Haddad.